



O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LXI – Brasília, 13 de setembro de 2026 – Nº 50

VIGÉSIMO QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano Litúrgico A, São Mateus – Cor litúrgica: verde – Formulário de Missa – Missal Romano, p.406



A.: O Senhor nos convoca para em torno da Palavra e da Eucaristia experimentarmos seu amor e sua misericórdia. Vivenciando sua bondade em nossa vida, aprendemos a agir com misericórdia em relação aos irmãos. O cristão não perdoa porque o outro merece, mas porque ele mesmo foi alcançado pela compaixão de Deus, por isso, perdoar não é sinal de fraqueza, mas de maturidade espiritual. Como comunidade reconciliada com Deus, iniciemos a Santa Missa dominical.

RITOS INICIAIS



1 CANTO DE ABERTURA – L.: Eclo 36, 18 e Sl 121 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD

R.: DAI-NOS A PAZ, SENHOR! EM VÓS, NÓS ESPERAMOS! E ESCUTAI O CLAMOR DO VOSSO POVO! **1.** Que alegria, quando ouvi que me disseram: 'Vamos à casa do Senhor!' e agora nossos pés já se detêm, Jerusalém, em tuas portas. **2.** Para louvar, segundo a lei de Israel, o nome do Senhor. A sede da

justiça lá está e o trono de Davi. **3.** Por amor a meus irmãos e meus amigos, peço: 'A paz esteja em ti!' Pelo amor que tenho à casa do Senhor, eu te desejo todo bem!

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do  Filho e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

3 ATO PENITENCIAL

P.: O Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração. **(breve silêncio)**

P.: Senhor, que viestes não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido, tende piedade de nós.

T.: CRISTO, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Senhor, que muito perdoais a quem muito ama, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: AMÉM.

4 HINO DO GLÓRIA – Glória...

5 COLETA

P.: OREMOS: **(breve silêncio)** Ó Deus, vós que criais e governais todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos a ação da vossa misericórdia, dai-nos a graça de vos servir de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na uni-

dade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA DA PALAVRA



A.: A Palavra de Deus nos faz reconhecer que todos somos dependentes da misericórdia Dele. Ouçamos com atenção as leituras de hoje.

6 PRIMEIRA LEITURA – Eclo 27,33-28,9 Leitura do Livro do Eclesiástico.

³³O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. ^{28,1}Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos seus pecados. ²Perdoa a injustiça cometida por teu próximo: assim, quando ora-res, teus pecados serão perdoados. ³Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? ⁴Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? ⁵Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? ⁶Lembra-te do teu fim e deixa de odiar; ⁷pensa na destruição e na morte, e persevera nos mandamentos. ⁸Pensa nos mandamentos, e não guardes rancor ao teu próximo. ⁹Pensa na aliança do Altíssimo, e não leves em conta a falta alheia! Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

7 SALMO RESPONSORIAL – Salmo 102/103

R.: O SENHOR É BONDOSO, COMPASSIVO E CARINHOSO. **1.** Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não te esqueças de nenhum de seus favores! **2.** Pois Ele te perdoa toda culpa, e cura toda a tua enfermidade; da sepultura Ele salva a tua vida e te cerca de carinho e compaixão. **3.** Não fica sempre repetindo as suas queixas, nem guarda eternamente o seu rancor. Não nos trata como exigem nossas fal-

tas, nem nos pune em proporção às nossas culpas./ **R.: O SENHOR É BONDOSO, COMPASSIVO E CARINHOSO./**
4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem; quanto dista o nascente do poente, tanto afasta para longe nossos crimes.

8 SEGUNDA LEITURA – Rm 14,7-9
Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos: ⁷Ninguém dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. ⁸Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. ⁹Cristo morreu e ressuscitou exatamente para isto, para ser o Senhor dos mortos e dos vivos. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

9 ACLAMAÇÃO
R.: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA./
V.: Eu vos dou este novo Mandamento, nova ordem, agora, vos dou; que, também, vos ameis uns aos outros como eu vos amei, diz o Senhor. (Jo 13,34)

10 EVANGELHO – Mt 18,21-35
P.: O Senhor esteja convosco.
T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.
P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
T.: GLÓRIA A VÓS, SENHORI!

P.: Naquele tempo, ²¹Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?” ²²Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. ²³Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. ²⁴Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna. ²⁵Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. ²⁶O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: ‘Dá-me um prazo; e eu te pagarei tudo!’ ²⁷Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. ²⁸Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia apenas

cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Paga o que me debes’.
²⁹O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: ‘Dá-me um prazo; e eu te pagarei!’ ³⁰Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. ³¹Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. ³²Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: ‘Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. ³³Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ ³⁴O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. ³⁵É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão’. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHORI!

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ – Creio...

13 ORACÃO DOS FIÉIS
P.: Irmãos, ao Deus misericordioso e cheio de compaixão invoquemos confiantes: Por vossa misericórdia, ouvi-nos, Senhor.

T.: POR VOSSA MISERICÓRDIA, OUVI-NOS, SENHOR.

1) Que o Espírito Santo conduza os pastores e fiéis da Igreja nos caminhos do perdão, da compaixão e da conversão, fazendo dela uma comunidade promotora da paz e reconciliação, rezemos.

T.: POR VOSSA MISERICÓRDIA, OUVI-NOS, SENHOR.

2) Concedei sabedoria aos nossos governantes, a fim de que não se esqueçam da dimensão do serviço para com o povo e não poupem esforços na edificação da justiça, rezemos.

T.: POR VOSSA MISERICÓRDIA, OUVI-NOS, SENHOR.

3) Amparai-nos com a Vossa bondade e ajudai-nos a superar as divisões, as focas e as intrigas, colaborando para a edificação do bem em nossa comunidade, rezemos.

T.: POR VOSSA MISERICÓRDIA, OUVI-NOS, SENHOR.

4) Olhai para todos nós aqui reunidos, para que a escuta da Palavra de Deus

nos leve a perdoar e ter misericórdia para com os irmãos e irmãs, rezemos.

T.: POR VOSSA MISERICÓRDIA, OUVI-NOS, SENHOR.

(preces espontâneas):

P.: Em vossa misericórdia, Deus de bondade, encontramos refúgio e proteção. Escutai nossas preces. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA



14 APRESENTAÇÃO DOS DONS –

L.: Pe. Josmar Braga | M.: Anon. séc. XVII

1. Recebei, Senhor do céu, nossa oferta deste pão. Este pão se tornará depois, Corpo vivo de Jesus./ **2.** Recebei também, Senhor, deste vinho nosso dom. Este vinho que será depois Sangue vivo de Jesus./ **3.** Neste Corpo e neste Sangue acharemos salvação; renovados com celeste ardor, saberemos ser fiéis./ **4.** Glória ao Pai onipotente, glória ao Filho Redentor e ao Espírito de eterno amor pelos séculos. Amém.

15 P.: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

16 SOBRE AS OFERENDAS

P.: Inclinaí-vos, Senhor, às nossas súplicas e acolhei benigno as oferendas dos vossos fiéis, a fim de que os dons, que cada um trouxe em vossa honra, sirvam à salvação de todos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

17 ORACÃO EUCARÍSTICA SOBRE A RECONCILIAÇÃO II – MR., p.608

P.: Na verdade, é digno e justo dar-vos graças e cantar vossos louvores, Deus Pai todo-poderoso, por tudo que operais neste mundo, por Cristo, nosso Senhor. No meio da humanidade dividida por inimizades e discórdias, sabemos por experiência que vós leveis as pessoas a se converter e buscar a reconciliação. Pelo vosso Espírito Santo moveis os corações, de modo que os inimigos voltem

à amizade, os adversários se deem as mãos e os povos procurem reencontrar a paz. É também obra do vosso poder, ó Pai, quando o ódio é vencido pelo amor, a vingança dá lugar ao perdão e a discórdia se converte em mútua afeição. Por isso, com os coros celestes, nós vos damos graças sem cessar e proclamamos aqui na terra a vossa glória, cantando (*di-
zendo*) a uma só voz:

T.: SANTO, SANTO, SANTO...

P.: Pai onipotente, louvado sois por vosso Filho Jesus Cristo, que veio em vosso nome. Ele é a Palavra de salvação para a humanidade, a mão que estendeis aos pecadores e o caminho pelo qual nos é concedida a vossa paz. Quando vos abandonamos por nossos pecados, vós nos reconduzistes à reconciliação por vosso Filho, que por nós entregastes à morte, para que voltássemos a vós e nos amássemos uns aos outros.

E agora, celebrando a reconciliação que Cristo nos trouxe, vos pedimos: santificai estas oferendas pela efusão do vosso Espírito, a fim de que se tornem o Corpo e  o Sangue do vosso Filho que nos mandou celebrar estes mistérios.

T.: ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Antes de dar a vida para nos libertar, estando à mesa, Jesus tomou o pão em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.

Do mesmo modo, naquela noite, ele tomou o cálice da bênção em suas mãos e, proclamando a vossa misericórdia, o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”. Mistério da fé e do amor!

T.: TODAS AS VEZES QUE COMEMOS DESTE PÃO E BEBEMOS DESTE CÁLICE, ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE, ENQUANTO ESPERAMOS A VOSSA VINDA!

P.: Fazendo, pois, memória da morte e

ressurreição do vosso Filho que nos deixou esta prova de amor, nós vos oferecemos aquilo que nos destes: o sacrifício da perfeita reconciliação.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

P.: Pai santo, neste banquete salvífico, suplicantes, vos pedimos: aceitai-nos também com vosso Filho e dai-nos o seu Espírito para que nos liberte de tudo que nos separa uns dos outros.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

P.: Ele faça da vossa Igreja sinal de unidade do gênero humano e instrumento da vossa paz, e nos conserve em comunhão com o Papa Leão, o nosso Bispo Paulo Cezar, os Bispos do mundo inteiro e todo o vosso povo.

T.: LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DA VOSSA IGREJA!

P.: Ó Pai, que agora nos reunistes, à mesa do vosso Filho, congregai-nos também na Ceia da comunhão eterna nos novos céus e nova terra, onde brilha a plenitude da vossa paz, junto com a gloriosa Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e todos os Santos, os nossos irmãos e as pessoas de todos os povos e línguas que morreram na vossa amizade, em Cristo Jesus, Senhor nosso.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

18 RITO DA COMUNHÃO

19 CANTO DE COMUNHÃO

R.: Ó PEDRO, NÃO TE DIGO SETE VEZES, MAS SETENTA VEZES SETE PERDOARÁS! 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não te esqueças de nenhum de seus favores! 2. O Senhor é indulgente, é favorável, é paciente, é bondoso e compassivo. Não fica sempre repetindo as suas queixas, nem guarda eternamente o seu rancor. 3. Não nos trata como exigem nossas faltas, nem nos pune em proporção às nossas culpas. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem./

4. Como um pai se compadece de seus filhos, o Senhor tem compaixão dos que o temem. Bendize-o, obras todas do Senhor bendize, ó minha alma, ao Senhor!

20 DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (breve silêncio) Senhor, o vosso dom celeste penetre nossas mentes e nossos corpos, para que em nós prevaleça sempre, não o sentimento, mas a força deste sacramento. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

21 ORAÇÃO VOCACIONAL

P.: REZEMOS JUNTOS: Nós vos rogamos, ó Bom Jesus: enviai operários para a vossa messe, pois a messe é grande e os operários são poucos. Olhai nossas necessidades e dai-nos religiosos e religiosas dedicados, santos sacerdotes para pastorear o vosso povo e famílias zelosas e generosas. Maria, Mãe e Rainha das vocações, rogai por nós. **AMÉM.**

22 ORAÇÃO DO DIZIMISTA

Senhor, faz de mim um dizimista consciente e feliz. Que meu dízimo seja agradecimento, seja um ato de amor e reconhecimento pela tua bondade. O que tenho de bom, de ti recebi: vida, fé, saúde, amor, família, trabalho, bens... Ajuda-me a partilhar com justiça e fidelidade. Tira o egoísmo do meu coração. Que eu te ame cada vez mais; que ame e ajude cada vez mais aos meus irmãos e irmãs. Senhor Jesus, fazei que o meu dízimo seja fonte de bênçãos e prosperidade para mim, minha família e minha comunidade paroquial. **AMÉM.**

RITOS FINAIS



23 BREVES AVISOS

24 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS DA SEMANA

Seg.: Nm 21,4^b-9 ou Fl 2,6-11; Sl 77(78); Jo 3, 13-17. **Exaltação da Santa Cruz, Festa; Ter.:** Hb 5,7-9; Sl 30(31); Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35. **Bem-aventurada Virgem Maria das Dores, Mem.;** **Qua.:** 1Cor 12,31-13,13; Sl 32(33); Lc 7, 31-35. **Santos Cornélio, papa, e Cipriano, bispo, mártires, Mem.;** **Qui.:** 1Cor 15,1-11; Sl 117 (118); Lc 7,36-50; **Sex.:** 1Cor 15,12-20; Sl 16 (17); Lc 8,1-3; **Sáb.:** 1Cor 15,35-37.42-49; Sl 55 (56); Lc 8,4-15.

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. Editor Geral: Pe. Paulo Alves; revisores: Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Lúcia de Fátima; diagramação e ilustração: Ton Vieira; versão celular: Demétrius Abrahão; informes e distribuição: Fernanda Alcântara; gráfica: Inconfidência. Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Todos os direitos reservados.** Contato: opovodeusdf@gmail.com

INFORME DINÂMICO

**FESTIVIDADES DA PADROEIRA**
2026



03 A 12 DE OUTUBRO
10 DIAS DE ORAÇÃO, FÉ E CELEBRAÇÃO!



NOVENA
MISSAS
SHOWS
CORRIDA
& MUITO MAIS

N. SRA APAPECIDA
em Brasília

"TODOS PERSEVERAVAM UNIDOS EM ORAÇÃO COM MARIA, A MÃE DE JESUS" - ATOS 1, 14

 ESCANEIE O QR CODE E SAIBA MAIS

VENHA PARTICIPAR CONOSCO

CONTAMOS COM A SUA GENEROSIDADE

 PIX

Chave Celular
61982462506
Favorecido
Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida



**VOCÊ JÁ PENSOU EM SER PADRE?**

Participe dos **Encontros de Discernimento Vocacional Masculino** no Seminário Maior Nossa Senhora de Fátima, localizado no Lago Sul - DF (SHIS QI 17, Área Especial, S/N).

"Não tenhas medo!"

Apareça no dia: **20/Setembro/2026.**

Acompanhe-nos pelo Instagram: **@VOCACIONALDF**



**COLABORE COM A NOSSA RÁDIO**
Nova Aliança
FM 103,3

CONTRIBUA COM A NOVA ALIANÇA!
Sua doação mantém viva a missão evangelizadora da nossa rádio Arquidiocesana.



FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA
Acesse nosso portal e siga nossas redes sociais

 www.arqbrasil.com.br

 Arquidiocese de Brasília

 @arqbrasil

 Arquidiocese de Brasília - DF



PALAVRA DO PASTOR



PERDOAR DE CORAÇÃO

Cardeal Paulo Cezar Costa

Arcebispo Metropolitano de Brasília

O Evangelho deste domingo coloca diante de nós o caminho irrenunciável do perdão (Mt 18,21-35). Pedro faz uma pergunta fundamental a Jesus: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?". A indagação nasce de uma experiência muito humana: perdoar é difícil, sobretudo quando a ofensa se repete e deixa feridas profundas. Pedro julga estar sendo generoso ao propor sete vezes. Jesus, porém, responde: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete". Isso significa que estamos diante de uma realidade fundamental na nossa vida de discípulo de Jesus Cristo, pois o perdão não é mais um opcional na nossa vida, deve tornar-se uma disposição permanente do coração.

Para explicar seu ensinamento, Jesus narra a parábola do servo que devia ao rei uma soma incalculável. Sem condições de pagar, ele suplica paciência. O rei, movido de compaixão, vai muito além: perdoa-lhe toda a dívida. Entretanto, logo depois, o mesmo servo encontra um companheiro que lhe deve uma quantia pequena. Em vez de reproduzir a misericórdia recebida, agarra-o pelo pescoço e exige o pagamento imediato. Esse servo recebe o perdão, mas não usa misericórdia com o irmão. Seu coração é mesquinho, não é capaz de retribuir a misericórdia recebida. A parábola revela, antes de tudo, o coração misericordioso de Deus. Diante dele, somos todos devedores, incapazes de saldar plenamente nossa dívida. Contudo, Deus não nos trata segundo nossos pecados. Em Jesus Cristo, oferece-nos gratuitamente a reconciliação e uma vida nova. Por isso, o perdão que concedemos aos outros não é apenas resultado de nossa força de vontade: é resposta à misericórdia que recebemos.

Perdoar não significa considerar o mal insignificante, fingir que nada aconteceu ou renunciar à justiça. Também não exige permanecer em situações de violência ou abuso. O perdão reconhece a gravidade da ferida, mas recusa permitir que o ressentimento tenha a última palavra. Ele rompe a corrente do ódio, liberta o coração e abre, quando possível, um caminho de reconciliação. Às vezes, esse caminho é longo e precisa ser percorrido com prudência, oração e ajuda adequada.

Jesus conclui exortando que perdoemos "de coração" ao nosso irmão. Não se trata apenas de pronunciar palavras, mas de iniciar um processo interior: entregar a Deus a dor, renunciar à vingança e aprender a olhar o irmão com misericórdia. O perdão é um imperativo irrenunciável na vida cristã, pois o Pai do céu agirá da mesma forma conosco se não perdoarmos de coração. Colocar-se na escola do perdão, não deixando que o rancor e a raiva nos dominem. Em nossas famílias, comunidades e ambientes de trabalho, quantas relações permanecem feridas por palavras não esclarecidas, antigas mágoas e julgamentos guardados! O Evangelho nos convida a dar o primeiro passo. Quem se reconhece infinitamente perdoado por Deus encontra forças para perdoar. A misericórdia recebida deve transformar-se em misericórdia oferecida.

Peçamos ao Senhor um coração semelhante ao seu: misericordioso. Que não sejamos servos que recebem o perdão e depois o negam aos irmãos. O perdão não muda o passado, mas pode libertar o presente e abrir o futuro a uma vida reconciliada. Perdoar "setenta vezes sete" é permitir que, em nós, a misericórdia de Deus seja sempre maior do que a ofensa recebida.